

PROTESTOS E DEMOCRACIA: UM ESTUDO COMPARATIVO DAS MOBILIZAÇÕES OCORRIDAS EM BELÉM, BELO HORIZONTE, FORTALEZA, PORTO ALEGRE, RIO DE JANEIRO, SALVADOR E SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 2018-2020

Nirvana Krisna Soares Bitencourt¹
Alana Santos De Souza²
Claudio Andre De Souza³

RESUMO

Esta pesquisa buscou um diálogo profícuo com vertentes das teorias dos movimentos sociais que ancoram as suas análises no caráter institucional da ação coletiva. A pesquisa empírica construiu a categorização quantitativa dos protestos em sete capitais brasileiras, sendo elas, Belém, Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo em um período entre 2018-2020, utilizando as informações divulgadas nos principais meios de comunicação das imprensas locais e nacionais. Em vista disso, procurou-se dialogar com as vertentes das teorias dos movimentos sociais para entender o perfil dessas mobilizações enquanto um repertório de ação (TILLY,1998). O objetivo principal foi entender o perfil dos protestos e outras categorias de análise.

Palavras-chave: Protestos Repertório Estado e Sociedade Movimentos Sociais Capitais brasileiras .

UNILAB, IHL-Campus o=dos Malês, Discente, ninabitencourt_10@hotmail.com¹
UNILAB, IHL- campus dos Malês, Discente, lanasouzaifba@gmail.com²
UNILAB, Campus dos Malês, Docente, claudioandre@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

O objetivo primordial foi fazer uma análise do perfil dos protestos, investigando seus principais atores e articulações políticas, demandas, relações com o espaço, interações sociais e repertórios, através do mapeamento dos protestos de rua realizados entre os anos de 2018 até maio de 2020 em Belém, Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Os protestos envolvem em grande medida a luta de sujeitos sociais e políticos em torno da ampliação de direitos, desta forma, vale salientar que todos os dados coletados auxiliaram no entendimento sobre as suas características e atuação, dialogando com as vertentes teóricas que têm como base os estudos das instituições e sistema político, principalmente o perfil dos atores e o repertório de ação utilizado (TILLY,1998). Outro ponto de relevância está pautado na análise das relações e interações entre Estado e sociedade, com um olhar mais atento para as ações realizadas em áreas periféricas ou de pouca visibilidade dentro dos meios de informações. Entende-se que é de extrema importância a realização de análises relacionando as particularidades, demandas, formas de ação, e interações com as esferas políticas que circundam tais movimentos nas diferentes dinâmicas urbanas. Um exemplo que pode ser citado são as mobilizações nas periferias, que reivindicam o acesso à água, segurança, transporte, iluminação pública e outros direitos, que são pouco difundidos nos meios de comunicação de grande alcance.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida através da sistematização e categorização quantitativa dos protestos, utilizando as informações divulgadas nos principais meios de comunicação locais e nacionais como blogs, jornais digitais, sites dos canais de TV, bem como o perfil de lideranças nas redes sociais. A catalogação foi feita quase que diariamente e as informações foram inicialmente organizadas em tabela Excel, estruturada por categorias, sendo elas: cidade, ano, mês, tema, atores, data, local, link do local retirado no Google Maps, nível do movimento (internacional, nacional, regional ou municipal), número de manifestantes e descrição resumida sobre o protesto. Recolhemos manifestações dos anos 2018, 2019 e primeira metade de 2020, do dia 01 de janeiro até dia 31 de maio.

O Google Alert foi uma importante ferramenta utilizada, a plataforma faz parte de um serviço do Google, onde é possível receber na caixa de e-mail o conteúdo solicitado, dessa forma, foi criado um alerta no Google para monitoramento de qualquer publicação que estivesse relacionada a protestos e mobilizações nas sete capitais analisadas. Isso facilitou bastante a realização da pesquisa, pois permitiu o contato direto com vários conteúdos, de diferentes sites e fontes e a construção de uma ótima base de informações inerentes à construção da pesquisa. Em nossa base de dados há em torno de 1.700 links de diversas fontes, desde jornais reconhecidos nacionalmente, (G1, O Globo, Globo Play, Veja, El País, A Folha de São Paulo, Isto É, UOL Notícias, R7 Notícias, O Antagonista, Jovem Pan, CNN Brasil, Gazeta do Povo, Estadão), até outros portais regionais/locais (O Tempo, Tribuna do Ceará, Diário do Nordeste, Roma News, Rede Brasil Atual) e outras mídias/portais independentes. O próximo passo foi uma nova catalogação mais detalhada feita no Survey Monkey, uma importante plataforma de desenvolvimento de questionários e pesquisas online. Cada protesto passou por uma triagem enquanto unidade de análise composta por 19 perguntas, gerando, assim, uma



grande quantidade de dados dispostos em números e tabelas que permitiram a realização de análises aprofundadas de cada categoria. Foram analisados ao todo 1.272 manifestações.

Além das categorizações, foi feito um levantamento e estudo bibliográfico sobre movimentos sociais, suas teorias e trajetória desde o século XIX até a contemporaneidade. Focamos na Teoria dos Processos Políticos, e seu conceito de “repertório de ação” e “estruturas de oportunidades políticas”, conceitos que escolhemos trabalhar para a análise da nossa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vivemos em uma sociedade composta por uma enorme quantidade de diferenças estruturais e culturais que coexistem e estão em constante mudança. Cada indivíduo possui necessidades que fazem parte de realidades distintas e por isso eles precisam ser representados no contexto político para que essas necessidades sejam sanadas, no entanto, isso nem sempre acontece, muitos grupos têm suas necessidades suprimidas e é nesse contexto que surgem os Movimentos Sociais como ferramenta de intervenção. Em definições clássicas, a autora Maria da Glória Gohn aponta que as características fundamentais de um movimento social seriam: “uma identidade, um opositor, e um projeto de vida e de sociedade para articulá-los” (GOHN, 2013, pg 309). A autora enfatiza que os movimentos sociais são estruturados a partir de repertórios criados sobre problemas ou conflitos específicos de grupos da sociedade, desta forma, cada ação realizada por esses grupos influencia no processo social e político e cria uma identidade coletiva importante na luta contra interesses em comum. Ainda segundo Tilly (1978), os movimentos sociais são característicos de uma sociedade politicamente ativa, e tem relação também com a democracia. Segundo ele, os grupos fazem parte de uma sociedade que se estrutura em torno de interesses coletivos ou individuais, e produzem ações com o objetivo de pressionar direta ou indiretamente a organização política de determinado Estado. De maneira geral, pode-se entender que os movimentos sociais são uma parte importante no processo político e social de determinada região, e pode ser observado como uma correlação de forças entre Estado e sociedade civil. É nesse contexto que surge a noção de repertório, ao qual, Tilly expande a noção de ação e formas políticas de agir dentro da sociedade e define repertório como “um conjunto limitado de rotinas que são aprendidas, compartilhadas e postas em ação por meio de um processo relativamente deliberado de escolha” (TILLY, 1995, p. 26). O conceito de repertório teve inúmeras modificações ao longo dos anos na sociologia de Charles Tilly, chegando, por fim, a problematização das questões culturais como base explicativa para os processos políticos, em que o autor mostra que cada época apresenta um repertório de ação diferente, e a organização de cada uma delas é que define se o movimento será eficiente. Os anos analisados na nossa pesquisa foram entre janeiro de 2018 até primeiro semestre de 2020, os três anos citados foram marcados por diversos embates políticos, em 2018 havia um clima intenso de eleição, o ano de 2019 teve destaque os retrocessos do governo Bolsonaro em diversas esferas e desastres ambientais comovendo e atraindo olhares de diversos países para o Brasil, o ano de 2020 foi marcado por atos ligados à pandemia do COVID-19. O banco de dados foi estruturado através da coleta de materiais de várias fontes, observa-se que 58.02% dos protestos foram vinculados em site e blogs digitais, 35.46% vinculados em Site/TV/Vídeos enviados, e alguns também disponíveis nas redes sociais, com porcentagem de 2.36%. Os grupos que mais realizaram protestos foram os trabalhadores, grande parte deles funcionários da administração pública, e em sua maioria ligados a área de transportes, educação, saúde, e forças de segurança, evidenciando que as relações de conflito entre trabalho



e capital ainda estão presente nos protestos da sociedade moderna, bem como, mostra a precariedade nos direitos trabalhistas. Em segundo lugar estão presentes os populares e moradores de bairros com 17.14%, os grupos antipetistas/bolsonaristas com 10.14%, e os estudantes com 7.63%. Levando em consideração 14 tipos de atores e que 40% dos protestos foram liderados por trabalhadores, isso abre um precedente para refletir e analisar sobre a insatisfação da classe trabalhadora com as condições de trabalho, isso se torna ainda mais evidente ao analisar as principais reivindicações, dentre elas, 20.38% foram relacionadas a direitos trabalhistas. Logo no topo também se encontram os grupos antipetistas/bolsonaristas com 10.14%, que se mobilizaram com maior frequência nos anos de 2018, durante o período eleitoral, e no ano de 2020 a favor da reabertura do comércio e contra o isolamento social devido a epidemia do coronavírus. Isso contribui com a polarização entre os grupos políticos. Outro grupo historicamente mobilizado são os estudantes com 7.63%, que protagonizaram protestos contra os cortes na educação por parte do governo federal, aumentos locais na tarifa das passagens de ônibus, dentre outras diversas reivindicações. Estes protestos se concentraram nos anos de 2019 e início de 2020. Reivindicações Como já mencionado anteriormente, o principal tema das reivindicações foi sobre salário, emprego e condições de trabalho com 28.46%, em seguida vem às reivindicações envolvendo governos e sistema político, com 22.08%, ao qual tiveram em sua maioria ações na esfera nacional, sobretudo, atos contra e a favor do presidente Jair Bolsonaro, envolvendo também os políticos que atuam nos três poderes. Em 3º lugar estão os protestos relacionados à justiça e direitos humanos com 12.34%, eles foram realizados, maioritariamente, na dimensão municipal, com atos em que os familiares ou amigos de vítimas pediam respostas contra atos violentos ocorridos nas localidades, que podem ou não ter envolvimento direto das forças de segurança locais ou estaduais. Na próxima posição estão os protestos relacionados com a condição de vida nas cidades, com 9.83%, moradores pedindo por melhorias na infraestrutura de seus bairros, e em alguns casos, melhorias que são de responsabilidade do governo Estadual. Repertórios Foram utilizados seis tipos de repertórios no questionário, trata-se das formas que se praticam os protestos. Nossos dados mostram que os principais repertórios utilizados foram: marchas e passeatas, bloqueio de ruas, pontes, prédios ou avenida com 51.46%, essa é uma das formas que mais chamam atenção da população e também do governo, pois, causam modificações no trânsito e algum transtorno no local, obrigando as pessoas a voltarem sua atenção para esses grupos e para a sua reivindicação. O segundo tipo de repertório mais utilizado foi o “Ato Público” com 29.03%, nele os manifestantes fazem o protesto em um local exato sem transitar por outros locais. No início de 2020 com a crise da pandemia e proibição de aglomerações, a categoria de trabalhadores da saúde se destacaram pela utilização do “Ato Público”, se concentrando em frente aos hospitais e praças com o distanciamento de dois metros entre cada profissional, com cartazes e cruzeiros em mãos fazendo uma homenagem aos mortos pelo covid-19, respeito ao isolamento social e exigência de melhores condições de trabalho no que se refere a segurança dos profissionais em relação à exposição ao vírus, pois com o colapso das unidades de saúde estavam faltando muitos EPI’s para os trabalhadores. Em terceiro lugar estão as carreatas, com 8.97%, que inclui também as ações envolvendo a utilização das motos, no lugar dos carros, sendo as dinâmicas mais conhecidas pelas manifestações dos caminhoneiros em 2018, onde os protestos tomaram conta de inúmeras avenidas/ruas brasileiras durante dez dias consecutivos. As carreatas também foram instrumento para os trabalhadores por aplicativos e taxistas que entre 2018 e 2019 reivindicavam por regularização e não regularização da nova categoria de transporte. Além desses atores, os grupos antipetistas/bolsonaristas se organizaram em carreatas por muitas cidades brasileiras em março de 2020, pedindo a volta do comércio e fim do isolamento social. Por fim, temos os painéis com 4.88%, muito utilizados no ano de 2020 devido a proibição das aglomerações e bloqueio de rodovias estadual e federal com 4.80%.



CONCLUSÕES

Em 2018 houve uma disputa polarizada entre os dois grupos políticos mais expressivos, de um lado os apoiadores do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do outro o candidato à presidência Jair Messias Bolsonaro. Ao longo do ano de 2019 e 2020, com Bolsonaro já na presidência, os conflitos continuaram polarizados, ainda presentes os conflitos de classe, manutenção do poder de um grupo, e das minorias, porém com uma quantidade maior de ações de enfrentamento às medidas adotadas pelo governo federal, ou seja, contra a atuação do presidente. Grupos identitários, trabalhadores e populares se uniram em defesa dos seus direitos e em defesa da democracia, deixando nítido a preocupação com o retrocesso dos direitos alcançados e a descrença nas instituições políticas.

Essa pesquisa mostra a complexidade das relações entre sociedade civil e Estado diante das mudanças sociais que correspondem ao período analisado. A conjuntura nacional influenciou diretamente na realização dos protestos, percebe-se que existe prevalência da estrutura interfederativa, no entanto, as mobilizações ocorridas no período estão preocupadas, em especial, com as questões locais, embora os atores reconheçam que é o governo federal que faz a gestão de inúmeras políticas públicas. De uma maneira geral, as cobranças assumem um caráter interfederativo, mas há uma prevalência das questões locais, como já foi apresentado anteriormente.

AGRADECIMENTOS

Um trabalho bem executado é fruto de muita dedicação e colaboração. Com essa pesquisa não foi diferente, uma equipe muito competente e dedicada que deu o melhor de si todos os dias para alcançar suas metas e gerar ótimos resultados.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Angela. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. Lua Nova: revista de cultura e política, n. 76, p. 49-86, 2009.

ALONSO, Angela; GUIMARÃES, Nadya Araujo. Entrevista com Charles Tilly. Tempo Social, v. 16, n. 2, p. 289-297, 2004.

ALONSO, Angela. Repertório, segundo Charles Tilly: história de um conceito. Sociologia & antropologia, v. 2, n. 3, p. 21-41, 2012.

GOHN, Maria da Glória. In: IVO, Anete B. L. Dicionário temático desenvolvimento e questão social. São Paulo: Annablume, 2013.

TATAGIBA, Luciana. Movimentos sociais e sistema político: um diálogo (preliminar) com a literatura. 6º Encontro da ABCP, 2007.

TATAGIBA, Luciana. GALVÃO, Andreia. OS PROTESTOS NO BRASIL EM TEMPOS DE CRISE (2011-2016). OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 25, nº 1, jan.-abr., p. 63-96.

TILLY, Charles. WOOD, J. Lesley. Los movimientos sociales, 1768-2008. Desde sus orígenes a Facebook. Traducción castellana para España y América: Editorial Crítica, S.L., Diagonal, 662-664, 08034 Barcelona.



TRINDADE, Thiago Aparecido. A relação entre protesto e deliberação: reflexões para o aprofundamento do debate. *Opinião Pública*, v. 24, n. 1, p. 1-28, 2018.

